

QUANDO A ARTE E A LOUCURA SE ATRAVESSAM

Autora: Wellidiana Rodrigues Mouta Viana
Faculdade Luciano Feijão (FLF)
E-mail: wdianaviana@gmail.com

Coautor 1- Diego Felipe da Ponte
Faculdade Luciano Feijão -FLF
diegofd696@gmail.com

Coautor 2- Virna Vasconcelos de Oliveira
Faculdade Luciano Feijão – FLF
virnavoliveira@gmail.com

Orientadora: Samara Alves
Professora da Faculdade Luciano Feijão (FLF)
E-mail: alves.sv@gmail.com

Resumo

O presente estudo buscou uma reflexão teórica sobre o lugar da loucura na sociedade e como os espaços oferecidos percebem a loucura na sua relação com arte. E quando falamos em arte, qual arte se pensa e se faz no trabalho com as pessoas em situação de sofrimento psíquico. Dessa forma, a realização do estudo discute o que é possível nesse encontro entre arte e loucura. Possui como objetivo central analisar o lugar da arte na dimensão subjetiva da loucura. Estudar essa temática permite compreender a importância de pensar, construir e fortalecer nos contextos de cuidado com as pessoas em situação de sofrimento a relação com a arte de maneira política, pois, esse encontro diz respeito a relação com o outro e com o mundo. Dessa forma, torna-se necessário a luta por espaços em que ao olhar para a loucura, essa possa ser validada, experienciada e sentida. A arte nesse encontro é a possibilidade de acolher a diferença, um lugar da criação de si, um lugar em que os atravessamentos se aconchegam. Uma arte de forma marginal, que se manifesta no caráter de resistência que ela assume frente aos saberes normatizadores. A margem se refere, portanto, ao lugar de início.

Palavras-chave: Loucura, Arte, Psicologia, Política.

Área Temática: Temas Livres

Modalidade: Estudo de Revisão

1 INTRODUÇÃO

1.1 MODOS DE CONSTRUÇÃO DA LOUCURA

Durante muito tempo alguns discursos e práticas foram construídas em torno da loucura. Os sujeitos considerados loucos eram retirados de pertencer a vida social, a loucura, por muitos anos foi associada a um modelo manicomial. Sendo o louco retirado da família, do lazer, da cultura, da dignidade de viver. Assim, o processo da reforma psiquiátrica no Brasil teve uma importante contribuição nas políticas de saúde mental e da inclusão da diferença. (AMARANTE, 2018; TORRE, 2018)

Amorim e Severo (2019) afirmam que a desinstitucionalização consiste num processo que busca construir uma sociedade que se fundamente na cidadania e na diferença como potencial de vida de cada sujeito. Nessa perspectiva, a reforma psiquiátrica possibilita que as pessoas em situação de sofrimento psíquico possam ser cuidadas através da criação dos dispositivos das ações de saúde mental na saúde pública, com novas abordagens, olhares e novos princípios. A arte e a cultura ocupam um lugar nesse processo de organização da subjetividade, fazendo surgir novas experiências envolvendo a arte no cenário das políticas de saúde mental. Nesse ensejo, algumas propostas envolvendo a arte nascem, como oficinas terapêuticas, projetos terapêuticos e a arte como estratégia de reinserção social, socialização e reabilitação daqueles que se encontram em situação de sofrimento, assim, a arte aparece como mediação para. A arte para servir algo (ALBARTI, 2011. COSTA, 2011 e MOREIRA, 2011).

Assim, a partir da questão em torno do encontro entre a arte a loucura, pretendemos analisar neste trabalho o lugar da arte na dimensão subjetiva da loucura, a realização da pesquisa justifica-se pelo interesse em estudar essa temática e a importância de pensar nos contextos de cuidado com as pessoas em situação de sofrimento. O estudo será realizado através de um levantamento bibliográfico e revisão de literatura, com cunho qualitativo sobre loucura e arte.

2 MÉTODO

O trabalho foi realizado a partir de uma revisão narrativa da literatura para a construção de um ensaio reflexivo sobre o tema, no qual segundo Gil (2007) esse tipo de pesquisa é desenvolvido em materiais já elaborados. O artigo será de cunho qualitativo, de modo que a pesquisa qualitativa tem como objetivo perceber os fenômenos presentes nas interpretações dos sujeitos (GODOY, 1995). Nesse sentido, partiremos de uma pesquisa exploratória, no qual nesse tipo de pesquisa busca

doity.com.br/conais2021

informações sobre um o objeto, de modo a perceber suas características e demais aspectos que poderão contribuir para a efetivação da pesquisa (SEVERINO, 2007).

Foram utilizando livros e artigos científicos dispostos em plataformas como Pepsic, Scielo, Google Acadêmico e BVS com os descritores: “Loucura AND arte AND psicologia AND política” foram encontrados oito artigos sobre a temática. Os critérios de inclusão foram estudos que tratem de loucura, arte, psicologia, política a partir de 2010-2021 e que fossem na língua portuguesa e para os processos de exclusão foram estudos que não estivessem dentro dos anos de 2010-2021 e que não fossem na língua portuguesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O ATRAVESSAMENTO ENTRE ARTE E LOUCURA

Durante muito tempo, foi considerado fortes críticas ao modelo de sistema de internamento, iniciando um momento de desmonte manicomial (com a substituição do manicômio por redes de serviços de saúde mental e dispositivos e estratégias de atenção psicossocial) agora, formas inovadoras de inclusão social eram pensadas para os sujeitos em situação de sofrimento mental. (AMARANTE, 2018; TORRE, 2018).

Amarante e Torre (2017) afirmam que essas experiências possuem rupturas significativas ao paradigma psiquiátrico, pois, se apresenta como um novo posicionamento ético, político e clínico diante da loucura e do sofrimento. Possibilitado a ampliação dos espaços de cidadania para esse sujeito em sofrimento psíquico grave. configura-se a possibilidade de um novo discurso e um novo olhar sobre a loucura, uma ruptura com a visão dominante na história da Psiquiátrica do Brasil. (AMARANTE, 2018; TORRE, 2018).

Assim, é preciso reconhecer a resistência e a existência que se interpõe nos processos imaginativos da sociedade sobre a loucura. Pode -se dizer que a compreensão da sociedade sobre a loucura e o sofrimento psíquico ainda se encontra em transição, mesmo diante da reforma e das conquistas. Pois, mesmo com a reforma psiquiátrica a loucura ainda é vista como algo relacionado “a incapacidade de juízo, como perigo para si e para os outros”. Daí a compreensão de que “precisa de proteção” e intervenções, ainda caminha como como uma possibilidade da “exclusão da loucura” (AMARANTE, 2018; TORRE, 2018).

Com isso, a loucura, o sofrimento psíquico pode ser pensado, algumas vezes, como algo a ser eliminado, pensando nisso a construção de dispositivos clínicos de acolhida do sofrimento psíquico,

doity.com.br/conais2021

na pós modernidade, recorre, diversas vezes, a construção de trabalhos através de oficinas terapêuticas que foram regulamentadas pela Portaria nº189 em 1991. Segundo esta Portaria, as oficinas são atividades grupais e possuem função de socialização, há diversas formas de oficinas, a arte entra como uma delas (CAVALINNI, 2020). Nesse sentido, a arte funciona como instrumento de trabalho que torna esse encontro entre arte e loucura uma verdadeira produção do cuidado à saúde mental mediante atividades artísticas nos serviços.

Assim, percebe-se a complexa relação que existe entre o sofrimento psíquico, como algo, um objeto, que necessita de uma intervenção, ainda a serviço de uma economia, para garantir um funcionamento social e uma produção (SAFATLE, 2020, JÚNIOR, 2020 & DUNKER, 2020). Uma arte como meio de produção ou direcionamento, ou seja, certificar o sujeito ou fazê-lo aprender através da arte. Um encontro proporcionado como um lugar de preenchimento.

Então, qual seria a importância da arte no trabalho com a loucura? Para Rivera (2017), ao analisar as obras de Bispo, menciona a singularidade que arte possui e as ligações afetivas importante na construção do e com o mundo pela via do sofrimento. A obra de Bispo permite pensar a arte não como um discurso identitário, mas, e sim como instabilidade ética e política, não apenas como algo único e singular, mas que se constrói com o outro, com as coisas. Para Birman (2017) a arte tem a função de deslocar a funcionalidade social das coisas e dos objetos, assim como a experiência da loucura que se coloca no lugar da desrazão. Para os autores, esse encontro é potente para afirmar a vida e de promover expressões de diferentes formas.

Cavalinni (2020) baseada em sua experiência institucional, em um CAPS, através de uma experiência coletiva de produção audiovisual, um trabalho que apoiou o protagonismo dos sujeitos na condução de suas histórias. As cenas, possibilitou a expressão de pensamentos e sentimentos dos sujeitos, assim, tal vivência, nos orienta olhar com profundidade sobre os encontros que existem entre a arte a loucura, saindo do lugar de uma arte normatizadora para olhar o entrecruzamento e atravessamento que existe no entre, e possibilitando um afastamento de atitudes ainda manicomiais que fazem parte do trabalho com saúde mental. A arte, assim como a loucura, resiste ao mundo posto, com isso criando outros mundos como lugar de arejamento.

3.2 A ARTE COMO METÓDO TERAPÊUTICO NA INTERFASE DA LOUCURA

Foucault (1995) relata que em hospitais no mundo Árabe criado no século XII destinados aos loucos, manifestações artísticas como a música, a dança, os espetáculos e as narrativas de contos fabulosos eram utilizados como forma de intervenção e de cura da alma e dos moldes da loucura.

Provido dos campos exteriores, a arte explorou sua aproximação com a loucura, tanto no que tange o processo de criação do artista como o interesse pro aquilo que alguns pacientes, nos entornos das instituições asilares, produziam. Provido disso, as relações entre arte, clínica e loucura passaram a se esboçar a partir da aproximação entre os dois deslocamentos: de um lado, buscando espaço para conquistar uma linguagem, alguns dos sujeitos que habitam o mundo da loucura faziam um movimento quase imperceptível, provido da dimensão de ocuparem um espaço oriundo de exclusão e silêncio em direção à criação artística, de outro, alguns artistas, buscam ampliar os limites de sua linguagem, ao se debruçarem sobre a alma humana e suas vicissitudes, voltando seus olhares para o mundo da loucura (LIMA, 2007). É Perceptível que com esse reaparecimento e atravessamento da loucura no domínio da linguagem fortaleceu o interesse da clínica pela arte, seja como aliada para a construção de uma teoria do funcionamento psíquico, seja/ou como instrumento de procedimento terapêutico.

Lima (2007) continua afirmando que no Brasil no início do século XX, diante de obras produzidas por habitantes dos grandes asilos, o olhar psicopatológico insistia, querendo fazer ver aqui e ali uma desestruturação do ego, uma fragmentação da psique, uma fragilidade moral. Mas, também afirma que foi a parti dessas manifestações que começa movimentos de alterações na relação entre arte, clínica e loucura, ganhando consistência no final da década de 1940. Anos depois, Nise da Silveira, fortifica a articulação entre arte, clínica e loucura, a médica psiquiatra denota novos contornos no que tange a aventura intelectual e sensível movida pela força de sua indignação com o tratamento oferecido aos pacientes dos hospitais psiquiátricos.

Ao lançar outros viés para a terapia ocupacional, Silveira (1981, p.102) salienta que esse método iria “oferecendo atividades que permitam a expressão de vivências não verbalizáveis por aquele que se acha mergulhado na profundidade do inconsciente”. Atualmente, nas denotações que circunscreve a reforma psiquiátrica, entre inúmeras experiências que ganharam lugar nesse movimento, a arte traz a tematização entre oposição e doença, normal e patológico, loucura e sanidade. É visto nos dias atuais que as práticas de desinstitucionalização atravessam as paredes do hospital fortificando o desfazer dos manicômios mentais, nesse entorno a arte está presente como um instrumento de enriquecimento das vidas, de descoberta e ampliação de potencialidades, de acesso a bens culturais (NICÁCIO, 1994).

A clínica, com essas novas atualizações, roupagens e configurações, se faz território da cidade, essa por sua vez não está interessa no sistema da arte ou a arte institucionalizada, mas sim procedimentos artísticos associados a uma arte do efêmero e do inacabado que comporte as

doity.com.br/conais2021

desterritorializações e os desequilíbrios dos sujeitos dos quais se ocupa. No que tange a arte contemporânea, essa por sua vez não se interessa na loucura como entidade psicopatológica, mas numa certa forma de produção 'esquizo', uma desterritorialização, derrubada de muros, o que faz que muitas experiências artísticas possam comportar um tipo de experiência limite e preparar uma relação com aquilo que uma cultura rejeita e com que a loucura inibi (PELBART, 2000).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, com base nos estudos e reflexões sobre a relação da arte com a loucura nos espaços de cuidado, ações que envolve o lugar da arte, muitas vezes, servindo a uma lógica psiquiátrica ou com ações direcionadas de maneira restritiva, servindo a um fim, ou seja, ao invés dessa relação, entre arte e loucura ser um lugar de criação, ela é colocada, diversas vezes, como um espaço que reforça os laços manicomiais, normatizando e algumas vezes, até controlando os comportamentos dos “ditos loucos”. Toda essa discussão, possibilita pensar na arte e na loucura como um lugar sem adjetivo, encontro de experiências, delicadezas e do que é sensível.

Portanto, esse encontro faz algo mais que expor a si mesmo e o próprio sofrimento, faz descobrimentos e revolução. Pois, o sofrimento não corresponde apenas ao âmbito do individual, mas, se remete ao outro, um outro construído e experienciado no coletivo, e é com a arte que esse encontro e esse fato pode ser também observado como lugar de cultura e posição política, visto que, enquanto rompe com uma cultura dominante possui um caráter de resistência, assim, construindo coletivamente “outros” e possibilitando a abertura de espaços e modos subversivos de representação na sociedade e de ser no mundo.

No campo da saúde mental, a arte é um recurso de humanização de cuidados e de realização da singularidade do sujeito. Dentro da psicose, se produz uma fragmentação do corpo e da realidade. “A arte tem finalidade curativa. As imagens configuradas surgem como nos sonhos e estas expressões sinalizam conteúdos internos profundos que vem à tona naturalmente como imagens do inconsciente” (PEREIRA & FIRMINO, 2010, p.8)

5 REFERÊNCIAS

- ALBERTI, S; COSTA, A. C. and MOREIRA, J. O. Oficina do ócio: um convite para o sujeito. **Rev. latinoam. psicopatologia. fundam.** [online]. 2011, vol.14, n.3, pp.499-512. ISSN 1415-4714. <https://doi.org/10.1590/S1415-47142011000300007>.
- AMARANTE, P; TORRE, E. H. G. **Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil.** Interface (Botucatu). 2017; 21 (63): 763-74. Disponível em: [:/www.scielo.br/pdf/icse/v21n63/1807-5762-icse-21-63-0763.pdf](http://www.scielo.br/pdf/icse/v21n63/1807-5762-icse-21-63-0763.pdf). Acesso em 18/04/2021
- AMARANTE, P; TORRE, E, H, G.. **De volta à cidade, sr. cidadão!"-reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial** Rev. Adm. Pública vol.52 no.6 RiodeJaneiro Nov./Dec. 2018 Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-2018000601090. Acesso em 22/04/2021
- AMORIM, A. M. A; SEVERO. A. S. **Saúde mental, cultura e arte: discutindo a reinserção social de usuários da Rede de Atenção Psicossocial 282 Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 12(2), 2019, 282-299 Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/07/1006227/18415-78086-1-sm.pdf> Acesso em 25/04/2021
- BARDIN L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 1977
- BIRMAN, Joel. **A voz de Deus e as mãos de Bispo. Arte e loucura na escrita pictórica de Arthur Bispo do Rosário.** Rev. latinoam. psicopatol. fundam. [online]. 2017, vol.20, n.4, pp.786-805. ISSN 1984-0381. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2017v20n4p786.12>. Acesso em: 05/04/2021
- CAVALLINI, F.M. **CAPS, ateliês e oficinas: artes no mundo, mundos na arte.** Fractal, Rev. Psicol. vol.32 no.1 Rio de Janeiro Apr. 2020 Epub Apr 09, 2020 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-029220200001000401 acesso em 22/04/2021
- DUNKER. C ; SAFATLE. V; JUNIOR.N. S. (ORGS). **Neoliberalismo como Gestão do sofrimento Psíquico**, Belo Horizonte: Autêntica, 2020
- FOUCAULT, M. **História da loucura na idade clássica.** São Paulo: Perspectiva. 1995.
- GIL, A. C. (1946). **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** – 4ª ed. -10. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE-Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, 1995.

LIMA, E. M. F. A. L. **Arte, clínica e loucura: um território em mutação.** Hist. cienc. saude-Manguinhos 14 (3) • Set 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702007000300003>.

PELBART, P. P. **A vertigem por um fio** São Paulo: Fapesp; Iluminuras. 2000

RIVERA, T.C. **Da loucura ao delírio como força política: Arthur Bispo do Rosário.** Rev. Arte e Ensaio. 2019, n. 37 *Disponível em:* <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/23225>
Acesso em 23/04/2021.

PEREIRA, S. B. & FIRMINO, R. G. **Arteterapia na Saúde Mental: uma reflexão sobre este novo paradigma.** Retirado do:

http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Arteterapianasaudentamentalumareflexao_sobreestenovoparadigma.pdf. (2010).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.